



Semana Santa & Covid-19

12/04/2020 - Em [Artigos](#)

Blog da Reitoria nº 435, 13 de abril de 2020

Por Prof. Paulo Cardim

**“Ensinar exige rigorosidade metódica” (Paulo Freire)
“Avaliar também” (Paulo Cardim)**

A Semana Santa, destinada a celebrar a paixão de Cristo, sua morte e ressurreição, é instituída no Concílio de Niceia, em 325 d.C., sob a presidência do imperador romano Constantino, mas organizado pelo Papa Silvestre I. A Semana Santa começaria com o Domingo de Ramos e terminaria no Domingo de Páscoa, como parte das datas religiosas da então nascente Igreja Católica, Apostólica, Romana.

Essa celebração católica vem, desde então, enriquecendo os festejos do catolicismo, reunindo cerca de 17,7% – hoje em torno de 1.400 bi – da população mundial. No Brasil, os dados oficiais são do Censo de 2010, divulgados pelo IBGE. Somos uma nação eminentemente cristã, correspondendo a 86,8% (170.822.4000) da população total, 196,8mi. O Catolicismo contava com 64,6% (127.132.800) dessa população.

Mantido esse percentual de 64,6% sobre a população, estimada para 2020, pelo IBGE, em torno de 210 milhões, tivemos cerca de 135 milhões de católicos envolvidos nas comemorações da semana que se encerrou, no Domingo de Páscoa. Em casa.

Mas em tempos da pandemia provocada pela disseminação planetária da Covid-19 e o isolamento social horizontal, determinado pelos governadores e prefeitos, a Semana Santa deste 2020 foi completamente diferente. A celebração foi mais interior, sem os ritos católicos próprios dessa semana, de Ramos à Páscoa, com os tradicionais ovos de Páscoa.

Oramos por toda a humanidade, pelo Brasil e os brasileiros.

Vivemos um isolamento social, mas não o isolamento mental, o isolamento virtual, muito menos.

O relacionamento virtual, nas redes sociais, no WhatsApp, voa e visita os entes queridos, vivendo em qualquer recanto do nosso planeta, com os recursos digitais e da tecnologia da informação permitidos pela internet. São instrumentos que receberam milhões de adeptos nesse período, substituindo, parcialmente, o relacionamento pessoal.

Na educação superior vivemos um desafio posto à nossa frente pelo Ministério da Educação, uma vez que estamos subordinados ao sistema federal de ensino. No ensino presencial tivemos de nos adaptar, em tempo recorde, ao uso do ensino remoto para as disciplinas teóricas, integral ou parcialmente. As práticas laboratoriais ou profissionais (estágios curriculares) somente poderão ser ofertadas após o término do isolamento social horizontal. No momento, os professores ministram aulas nos horários previstos no calendário escolar de cada instituição e os estudantes assistem, em suas casas, via internet. Para tanto, os professores passaram por uma capacitação em serviço. As atividades educacionais continuam superando obstáculos jamais previstos.

Quando terminar essa pandemia, no Brasil, todos aprendemos algo novo, que poderá ser usado no futuro. Alguém escreveu que nada voltará à normalidade pré-Covid-19. Já estamos nos reinventando para os tempos que hão de vir.

E a Semana Santa de 2021 certamente voltará à celebração tradicional católica-romana. E todos estaremos desenvolvendo nossas atividades acadêmicas regularmente, incorporando a experiência de agora. A aprendizagem é contínua para educandos e educadores. E para os seus gestores.

“É mais fácil governar um povo culto, cioso de suas prerrogativas e direitos, que tem nítida a compreensão de seus deveres, que um povo ignaro, indócil, sem iniciativa e inimigo do progresso”.

“O papel da instrução é preparar e formar homens capazes e úteis à sociedade; o papel do governo é fornecer meios fáceis de se adquirir a instrução, disseminando escolas e patrocinando iniciativas boas confiadas à competência e ao amor de quem promove tão nobilitante tarefa”.

Prof. Carlos Alberto Gomes Cardim
Diretor da Escola Normal Caetano de Campos
Educador e Inspetor de Alunos, 1909
Irmão do fundador do
Centro Universitário Belas Artes de São Paulo
Pedro Augusto Gomes Cardim.